



IX
CONINFA
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Eixo temático: Psicologia Clínica

INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS E GENÉTICAS DESENCANDEADORAS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS

**Jamily Monakely Souza Santos¹ ; Maria Aparecida Gonçalves da Silva²;
Uberleide Santos Lima³ .**

Introdução: O presente artigo tem como objetivo analisar de forma concisa os transtornos alimentares, abordando os diferentes tipos que compõem essa categoria como: transtorno de ruminação, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, entre outros. Serão exploradas as particularidades de cada transtorno, suas implicações diagnósticas e os primeiros sinais que podem surgir, especialmente na infância. Além disso, este artigo examinará as influências ambientais e genéticas que e como esses fatores se intersectam no desenvolvimento dos transtornos alimentares em crianças. **Objetivo:** Investigar como as influências ambientais e genéticas podem desencadear transtornos alimentares em crianças. **Metodologia:** Este é um estudo bibliográfica, sendo uma revisão da Literatura Narrativa, envolvendo a coleta e análise de informações artigos e outras fontes já publicadas sobre o tema proposto. A seleção dos artigos considerou que estes deveriam ser em português brasileiro, com títulos que contivessem as palavras transtorno alimentar infantil, transtornos alimentares, fatores genéticos, fatores ambientais,, tendo sido publicado em periodo posterior a 2019. A busca foi feita nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual, com 25 artigos encontrados. Os artigos foram avaliados individualmente, pretendendo-se encontrar as palavras-chaves no título ou resumo, após a leitura foram selecionados 10 aqueles que colaboravam com o objetivo desta pesquisa. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam nestes critérios postos acima. **Resultados e Discussões:** A partir dos dados obtidos, reconhece

1 Graduanda de psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco- UniRios. E-mail: Jamilymonakelysouza@hotmail.com

2 Graduanda de psicologia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco- UniRios

3 Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco- UniRios. E-mail: aparecida10silva@hotmail.com



IX
CONINFA
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

a natureza multifatorial desses transtornos, integrando influências genéticas, ambientais e familiares. Camargo (2020, p 119) destaca a importância de uma abordagem de tratamento abrangente e multidisciplinar, destacando as complexas interações com influências genéticas, ambientais e familiares, além de destacar a importância do tratamento personalizado e abordagens terapêuticas específicas, como a TCC - A genética desempenha um papel importante em vários transtornos alimentares. A maioria dos TAs surgem na adolescência, o que pressupõe que tem razão no fato de que a imposição de um padrão midiático de corpo perfeito intensificado pelas mudanças de um período já naturalmente conturbado na busca de uma identidade e referências, os traços genéticos, com as diversas vivências dos ambientes que o sujeito está inserido, a forma de parentalidade que existe no seio familiar, circunstâncias socioeconômicas, entre outros fatores combinados, favorecem o adoecimento. A dinâmica familiar tem grande impacto no desenvolvimento de transtornos em geral, mas especificamente no transtorno alimentar é na família que está alicerçado tanto os fatores de risco, quanto de proteção. O modo como a comunicação entre os membros da família ocorre cria barreiras que impedem a expressão emocional e o diálogo (TURKIEWICZ, G. et al, 2010). No que diz respeito aos fatores genéticos, pesquisas indicam que o fator neurotrófico do cérebro (BDNF) está presente em diversas áreas do cérebro, especialmente no hipotálamo, que regula o apetite e o equilíbrio de energia, tornando-o relevante para o transtorno alimentar. Alguns estudos sugerem que uma variação genética chamada Val66Met pode predispor os pacientes a um comportamento mais severo de compulsão alimentar, embora não seja uma causa direta do transtorno em si (VIANNA, 2022). **Considerações finais:** Conclui-se que é necessário a conscientização sobre essas condições e a colaboração entre profissionais de saúde, famílias e pacientes são essenciais para prevenir, diagnosticar e tratar eficazmente os transtornos alimentares, promovendo assim a saúde mental e o bem-estar daqueles afetados por esses transtornos alimentares, bem como práticas psicoterapêuticas mais elaboradas, visto a necessidade da criança. No que diz respeito ao tratamento, destacou-se a terapia cognitivo-comportamental (TCC) como uma abordagem eficaz, juntamente com a terapia familiar, liberando o papel fundamental da família no processo de recuperação.

Palavras-chave



Infância. Transtornos alimentares. Genética. Ambiente. Alimentação.

Referências

CAMARGOS, Samara Pereira da Silva; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes; BERNARDINO, Leonardo Gomes. Terapia Cognitivo-Comportamental Multicomponente para adolescentes com transtorno alimentar: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 16, n. 2, p. 114-121, 2020.

Duchesne, M., & Almeida, P. E. M. (2002). Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24,49-53

TURKIEWICZ, G. et al. Feasibility, acceptability, and effectiveness of family-based treatment for adolescent anorexia nervosa: an observational study conducted in Brazil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 32, n. 2, p. 169–172, jun. 2010.

VIANNA, Tatiana D. Variantes genéticas do BDNF e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2022.